



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15804 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

A Formação Humana nas práticas curriculares de docentes: princípios e concepções

Viviane de Oliveira Machado - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Rosângela Fritsch - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROEX-CAPES

A FORMAÇÃO HUMANA NAS PRÁTICAS CURRICULARES DE DOCENTES: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

RESUMO: o presente estudo tem como tema a formação humana e visa compreender os princípios e concepções de formação humana nas práticas curriculares docentes em uma escola da rede pública municipal de São Leopoldo. As categorias teóricas *formação humana, políticas e práticas curriculares*, foram fundamentadas em Charlot (2020); Dalbosco (2021); Dal’Igna (2023); Freire (1987, 1996); Morin (2000) e Nóvoa (2022). Destaca-se a forte presença neoliberal na educação contemporânea, que aponta para um certo tipo de formação humana numa lógica de desempenho e competência nem sempre consciente nas práticas curriculares docentes. A contextualização e análise das práticas curriculares deu-se a partir da política curricular expressa no Documento Orientador do Currículo do Território de São Leopoldo (DOCT-SL) e da pesquisa *Práticas curriculares na sua relação com políticas curriculares na Rede Pública Municipal de São Leopoldo* (UNISINOS, 2020). O estudo desenvolveu-se por meio da metodologia da pesquisa-formação (Josso, 2007, 2010). Resultados preliminares apontam para a carência de momentos de reflexão, entre os docentes, sobre os princípios e concepções que norteiam a formação humana e a forte influência de suas ancestralidades pedagógicas (Dal’Igna, 2023) nas práticas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Humana. Práticas Curriculares. Políticas Curriculares.

O presente texto apresenta parte de uma pesquisa de mestrado acadêmico desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS, vinculada à linha de Pesquisa História, Políticas e Gestão da Educação. A partir do tema da formação humana, a pesquisa tem como objetivo compreender os princípios e concepções de formação humana expressos nas suas práticas curriculares docentes em uma escola da rede

pública municipal de São Leopoldo.

O estudo articula as categorias teóricas *formação humana*, *políticas curriculares* e *práticas curriculares*, tendo como principais referências Charlot (2020); Dalbosco (2021); Dal'Igna (2023); Freire (1987, 1996); Morin (2000) e Nóvoa (2022). O referencial aponta para a importância de tornar conscientes os princípios e concepções que orientam um determinado projeto de formação humana expresso nas práticas curriculares. A formação humana tem sido orientada por uma lógica de desempenho e concorrência (Charlot, 2020), que estimula a hierarquização e disputa entre os estudantes. Essa perspectiva, relaciona-se à forte influência capitalista na educação, baseada no aumento do controle e na priorização da finalidade econômica da formação (Laval; Vegne, 2023).

A relação entre formação humana e práticas curriculares se dá a partir da centralidade do papel dos professores para uma formação contrária à lógica do desempenho e da concorrência (Charlot, 2020). Para isso, é preciso que as práticas curriculares considerem três dimensões: humana, formadora e ética, que se articulam entre si. Ao compreenderem as especificidades da condição humana (Morin 2000), tais práticas assumem a formação como processo mútuo de interação entre quem ensina e quem aprende (Freire, 1996) e, sendo assim, exigem um compromisso ético que presume coerência entre teoria e prática.

No que concerne às políticas curriculares, o papel dos professores se evidencia no processo de atuação (Ball, 2016) realizado pelos docentes por meio das estratégias de autonomia (Leite; Fernandes, 2010) que adotam, a partir de um certo projeto de formação humana.

A contextualização das práticas curriculares docentes, feita a partir da análise documental (Cellard, 2012) do Documento Orientador do Currículo do Território de São Leopoldo (DOCT-SL) e da pesquisa *Práticas curriculares na sua relação com políticas curriculares na Rede Pública Municipal de São Leopoldo* (UNISINOS, 2020) demonstrou a presença de contradições entre o discurso sobre a formação humana expresso no DOCT-SL e as práticas curriculares mapeadas pela pesquisa citada. Verificou-se uma predominância de práticas conservadoras, com pouco protagonismo dos estudantes e maior atuação docente, destacando-se a prática de exposição/explicação dos conteúdos seguida de exercícios para aplicação/consolidação dos conhecimentos (UNISINOS, 2020).

A metodologia da pesquisa-formação (Josso, 2007, 2010) buscou oportunizar que docentes refletissem e tomassem consciência dos processos de atuação (Ball, 2016) das políticas curriculares na sua relação com as práticas curriculares na gestão da sala de aula. Por meio da construção de narrativas de si, os docentes realizaram um processo reflexivo, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência de si (Josso, 2007, 2010), para a partir disso, reconhecerem e avaliarem coletivamente os princípios e concepções de formação humana que norteiam suas práticas curriculares.

O percurso metodológico ocorreu em quatro etapas, nomeadas por elementos da

simbologia adinkra (Velo, 2022), que agregaram à proposta uma cosmovisão relacionada à cultura africana. A primeira etapa, simbolizada pelo adinkra *Sankofa*, que significa “volte e pegue”, exigiu dos participantes uma volta ao passado na construção da narrativa de sua história de vida, destacando momentos considerados cruciais. A segunda etapa, denominada *Baobá*, buscou um aprofundamento nas *raízes* que sustentam a docência e reflexões sobre a ancestralidade pedagógica (Dal’Igna, 2023), a partir da narrativa de vida com foco nos momentos formativos. Na terceira etapa, simbolizada pelo adinkra *Nea Onnim*, do provérbio africano “aquele que não sabe pode aprender”, foram provocadas discussões sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos que orientam as práticas curriculares docentes. Na quarta e última etapa, nomeada *Nyansapo*, que representa o *nó da sabedoria*, buscou-se por consensos entre os docentes sobre os princípios e concepções de formação humana desenvolvidos nas práticas curriculares naquela escola. Na última narrativa, pediu-se que os docentes tecessem relações entre suas concepções de formação humana, as origens e a sustentação dessas concepções e as suas práticas curriculares atuais, instigando-os a tornar conscientes esses processos.

Os resultados preliminares apontam para um distanciamento com a política curricular em questão e para a carência de espaços de reflexão, entre os docentes, sobre os princípios e concepções de formação humana que norteiam suas práticas. Além disso, identificou-se a existência de discursos contraditórios e incoerentes, com predominância de práticas curriculares conservadoras que se alinham ao projeto de sociedade capitalista neoliberal.

A pesquisa sinaliza para o potencial da pesquisa-formação como recurso metodológico capaz de provocar reflexões profundas sobre o fazer docente e sobre os princípios e concepções que norteiam as práticas curriculares. Tais reflexões e tomadas de consciência em movimento espiral individual e coletivo são imprescindíveis para um debate sobre a educação contemporânea como um bem público e um bem comum (Nóvoa, 2022), baseada nos princípios da solidariedade e da democracia.

REFERÊNCIAS

BALL, Steven John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie? uma escolha para a sociedade contemporânea.** São Paulo -SP: Cortez, 2020.

DAL’IGNA, Maria Cláudia. **Nós da docência.** 1. ed. Porto Alegre: Pimenta Cultural, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra: 1996. *E-book*.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.

Educação, [S. l.], v. 30, n. 3, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741>. Acesso em: 10 jan. 2024.

JOSSO, Marie Christine. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer; coord. Maria Helena Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. **Educação democrática: a revolução escolar iminente**. Tradução Fábio Creder. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

LEITE, Carlinda. FERNANDES, Preciosa. Desafios aos Professores na Construção de Mudanças Educacionais e Curriculares: que Possibilidades e que Constrangimentos? **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. *E-book*.

VELOSO, Abraão. **Tecnologia Ancestral Africana: Símbolos Adinkra**. In: UFMG. Belo Horizonte, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/#:~:text=O%20s%C3%ADmbolo%20%C3%A9%20a%20estiliza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 jun. 2024.